



Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo

Boletim Informativo Nº 86 - Janeiro de 2015

EDITORIAL

Recém chegados a 2015, é tempo de fazer uma retrospectiva do final do ano que passou. Assim, apresentamos as atividades implementadas, nos dois estabelecimentos da Santa Casa, com destaque, não só para as atuações de Natal das várias Orquestras em que os utentes da Santa Casa participam, como também para os trabalhos de preparação para a quadra festiva do mês de Dezembro. Estas e outras atividades encontram-se descritas e acompanhadas de fotografias para melhor elucidar.

As rubricas que mensalmente compõem o corpo do jornal, iniciam-se, neste número, com as Palavras Roladas, de Maria Amélia Vasconcelos, que nos fala de “Miro”, o conhecido artista plástico, do qual provavelmente os leitores já ouviram falar, cujos primeiros desenhos datam de 1901; nas Imagens da Minha Vida, Palmira Neves, da Casa de Santa Cruz conta-nos um pouco de história sobre o cantar da sua terra, o Cante Alentejano, recentemente elevado a Património da Humanidade, e Maria Livramento Barbosa, do Lar de S. João, “ensina-nos” a fazer o “Bolo da Bia”, um bolo muito simples, mas aparentemente, bastante apetitoso.

Apresentamos ainda os pensamentos e adágios alusivos ao mês de Janeiro, os Aniversários dos utentes e terminamos com o Suplemento de Saúde, com conselhos úteis para os dias de frio, típicos desta época do ano, mas sobre os quais nunca é demais estar informado.

Boas leituras!

SUMÁRIO

Atividades da Nossa Casa	2
Palavras Roladas	4
Imagens da Minha Vida	5
Comidinha da Avó	5
Pensamentos	6
Adágios	6
Aniversários dos utentes	6
Suplemento de Saúde	7
Atividades do Mês	8



Ficha Técnica:

Redação e Montagem: Animadora da Santa Casa

Apoio Técnico: Mesa Administrativa e Colaboradores da SCM Cartaxo

Fontes Orais e Escritas: Utentes e Voluntários da SCM Cartaxo

Distribuição: Gratuita

Festas de Natal

Nos dias 13 e 14 de Dezembro decorreram as Festas de Natal no Lar de S. João e na Casa de Santa Cruz, respetivamente, nas quais os membros da Mesa Administrativa da Santa Casa estiveram presente.

No dia 13, a Festa iniciou-se com uma apresentação pela Orquestra da Misericórdia, sob o olhar atento dos familiares dos utentes que, no final, se mostraram muito satisfeitos pelo trabalho apresentado. Seguiu-se a atuação do Grupo Coral da Sociedade Cultural e Recreativa de Vale da Pinta que cantou e encantou, uma vez mais, todos os que estiveram presente nesta comemoração.

No dia 14 de Dezembro, a festa iniciou-se com a Orquestra da Casa de Santa Cruz que realizou a sua segunda atuação, e contou com a participação especial de uma familiar de uma utente que, colaborou com a Orquestra cantando uma canção de Natal. Depois foi a vez do Grupo Coral Alla Brévis da Sociedade Filarmónica Cartaxense abrilhantar o final da tarde.

No final de ambas as festas foi servido o lanche de confraternização aos utentes, seus familiares e amigos, bem como aos convidados e foram distribuídos os presentes aos utentes.



Atuações da Orquestra Sénior

A Orquestra Sénior Concelho do Cartaxo realizou, no final do mês várias atuações, mostrando desta forma, o trabalho desenvolvido durante os ensaios. Na tarde de 16 de Dezembro, a atuação realizou-se na Festa de Natal do Centro Paroquial de Vale da Pinta; na tarde de 18 de Dezembro, na Festa de Natal do Centro Paroquial da Ereira, e, no dia 19 de Dezembro, teve lugar a atuação na Sociedade Filarmónica Incrível Pontevelense. Foram, assim, dias de convívio e confraternização entre os participantes da Orquestra, que permitiram, simultaneamente, ver ou rever amigos e conhecidos durante os eventos.



Noite de Final de Ano

Os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo organizaram, nos dois estabelecimentos, uma pequena “festa” de Passagem de Ano para os utentes que desejaram festejar em conjunto a chegada do Ano Novo. Foi, por isso mesmo, uma Noite especial.



Atividades do Quotidiano



Eucaristia de Natal



Decoração das árvores de Natal



Ginástica



Atelier SentiArte



Preparação dos presentes de Natal

MIRÓ

A comunicação social portuguesa, ultimamente, não tem falado de Miró, ou, mais exactamente, das obras do pintor catalão que se encontram em Portugal, fruto de um investimento em arte realizado por um banco que, entretanto, faliu, e o qual o governo de então «salvou», assumindo as suas dívidas. Ora, quando se assume uma dívida de tantos dígitos, também se assume o património da entidade falida, o que, ao que parece, terá acontecido. Por essa razão, ficou a pertencer ao estado português um conjunto valioso de desenhos e pinturas que se encontram guardadas em território nacional.

Talvez alguns leitores não estejam lembrados de quem foi Miró, Joan Miró. Trata-se de um artista plástico nascido perto de Barcelona em 1893. É mundialmente admirado e estudado, estando muitas das suas obras expostas nos museus mais conceituados. Foi também escultor, realizando peças de arte urbana, e igualmente ceramista, em colaboração com um amigo de infância (Artigas) que tinha uma oficina de oleiro.

Os primeiros desenhos que dele se guardam datam de 1901 e já revelam perfeição, tendo em conta que são obra de uma criança. Desde então não mais parou de desenhar e pintar, apesar de, por parte do pai, não receber estímulos nesse sentido. O pai, estabelecido como ourives e relojoeiro, decidiu que ele seguiria um curso comercial. O jovem acatou a decisão paterna e fez o curso, ao mesmo tempo que, como aluno voluntário, frequentava a Escola de Arte de Barcelona. Nesses primeiros anos de ensino artístico apreendeu os rudimentos que darão, à sua obra, um sentido de perfeito equilíbrio espacial e de domínio das cores puras que utilizava, no início, sem sombras nem esbatidos. Prosseguiu estudos em Paris, viajou, estabeleceu relações de amizade duradouras com intelectuais e

outros artistas, participou em exposições colectivas e individuais. Foi recebendo críticas, algumas elogiosas, mas a fama internacional só o alcança quando chega à maturidade, no período entre as duas guerras.

Não podemos catalogar o «seu estilo», porquanto, como a maioria dos artistas, foi experimentando várias técnicas e novas abordagens aos temas durante a sua longa vida. Sabe-se que cada obra era maduramente pensada e executada com rigor, num trabalho árduo de muitas horas diárias. Homem reservado, vivia em família e para a sua arte. Mesmo na juventude, não terá integrado tertúlias de amantes da boémia e dos excessos. Estamos, pois, em presença de alguém que construiu, pela força do querer e pela aplicação, uma carreira sólida e reconhecida.

Do acervo de trabalhos provindos do banco nada sei e acho, até, que poucos saberão. Sei o que se disse e que me entristece: será vendido em leilão quando a lei o permitir. Pergunto-me, no entanto: não seria bom para a cultura que essas obras fossem expostas, em Portugal, antes que o conjunto se desmembre e o seu rasto se perca? Uma exposição não se organiza de um momento para o outro, é certo, e os custos que envolve são altos. Mesmo assim! Não merecerão os portugueses, ainda que por dois ou três meses, usufruir de um bem nacional que, provavelmente, não voltará a estar reunido nunca mais?

Penso neste assunto com alguma frequência. Para minha satisfação, há umas semanas atrás, ouvi na rádio, a escritora Lídia Jorge emitir sobre ele uma opinião muito sustentada em que defendia que, antes que a alienação aconteça, as obras deveriam ser expostas. Alguém, com poder de decisão, ouviu Lídia Jorge? Quem dera que sim!

Maria Amélia de Vasconcelos Timóteo

Janeiro de 2015

Imagens da Minha Vida

Cantar Alentejano



O CANTE ALENTEJANO MATRIZ DE UM POVO

O Alentejo canta em coro, como sempre o terá feito. O grupo coral, não é a voz de uma solidão coletiva: é a adição de solidões individuais. Nem o próprio cantar é uniforme. Tem altos e baixos, sons que se destacam no entoar de cada moda. A moda evoluiu, como tudo. Nasceu nos despiques da taberna, em redor do copo de vinho, nos ranchos da ceifa e da monda. Nasceu ao anoitecer, no regresso dos ceifeiros a casa. Rompeu com os primeiros raios de sol a surpreender os corpos vergados sobre o trigo, quando o trabalho se fazia “de sol a sol”. O canto retrata a solidão, o amor, o trabalho, a alegria, o sol e a terra.

É ao final da tarde que o cantar se ergue. Tantos são os cantares como os alentejanos. As fronteiras do cante não têm de coincidir com as que administrativamente separam o Alto, do Baixo Alentejo. Os de Barrancos cantam à espanhola e à Alentejana. Pelo Redondo e por Campo Maior, ao longo de uma linha que se estende para a Beira Baixa, cantam-se as saias, cantares mais alegres que não dispensam os adufes.

Nos últimos anos, o cante tem sido invadido por grupos instrumentais. Às velhas letras juntaram-se os sons das violas, bandolins, concertinas e outros. O cuidado com o traje perdeu-se um pouco. Perdeu-se o sentido estético do vestir. As calças de ganga e os ténis vieram substituir a variedade etnográfica de cada região. No entanto, muitas Autarquias e Associações Culturais, têm vindo a contribuir para a recuperação e valorização da memória dum povo.

Eu gosto muito dos cantares Alentejanos, sobretudo dos mais alegres, do Alto Alentejo e, é com muito orgulho que vejo o “Cante da minha Terra” elevado a Património da Humanidade.

Palmira Neves

Casa de Santa Cruz

Comidinha da Avó

“Bolo da Bia”

Ingredientes:

- 3 chávenas de açúcar
- 2 chávenas de farinha de trigo
- 1 chávena de fécula de batata
- 3 colheres de chá de fermento
- 5 ovos
- 1 chávena de leite
- 1 chávena de óleo
- Raspa de laranja

Confeção

No copo misturador junta-se o açúcar, as gemas, o óleo, o leite e mistura-se até obter um creme fofo. Retira-se do copo de mistura e coloca-se num recipiente. À parte, mistura-se a farinha e o fermento com o fécula de batata e juntam-se ao preparado anterior. Por fim, batem-se as claras em castelo. Mexe-se até todos os ingredientes estarem bem ligados.

Maria Livramento Barbosa

Lar de S. João

Pensamento

Pensamento do mês de Janeiro

“A prioridade é sermos honestos connosco. Nunca poderemos ter um impacto na sociedade se não nos mudarmos primeiro. Os grandes pacificadores são todos gente de grande integridade e honestidade, mas, também, de humildade”.

Sementes de vida

Liberdade é poder fazer as suas próprias escolhas. Responsabilidade é saber lidar com as consequências.

A arte de escutar é como uma luz que dissipa a escuridão da ignorância.

Leonilde Amaro

Adágios

Adágios do mês de Janeiro

- Em Janeiro sobe ao outeiro. Se vires verdejar põe-te a chorar, se vires terrear, põem-te a cantar.
- Luar de Janeiro não tem parceiro
- Janeiro fora uma hora, e quem bem contar hora e meia há-de achar.
- Água de Janeiro traz azeite ao olival, vinho ao lagar e palha ao palheiro
- Chuva em Janeiro, cada gota vale dinheiro
- O bom tempo de Janeiro faz o ano galhofeiro.

Sara Ribeiro

Aniversários

LAR

07-01-1921 – Alfredo Ventura Carvalho
08-01-1925 – Jesuína da Costa Sampaio
18-01-1929 – Carmina da Silva Delgado
19-01-1940 - António Lopes Coelho
26-01-1934 – M^a Conceição Espírito Santo
30-01-1927 – M^a do Rosário Gaudêncio

CENTRO DE DIA

01-01-1942 – Ludovina Rosa Falua
06-01-1932 – Maria Henriqueta Rabeca
27-01-1946 – Alice Manuel Martins Antunes
29-01-1932 – M^a Felismina Silva

CASA DE SANTA CRUZ

02-01-1920 – João da Costa Pinheiro
06-01-1933 – Deolinda Rosa Dias Zeferino
08-01-1936 – M^a Lourdes Ferreira
15-01-1917 – José Monteiro Jorge
19-01-1934 – M^a Luísa Violante Gorgulho
22-01-1914 – Idalina de Jesus Franco
22-01-1920 – Alexandrina dos Santos Lopes



22 de Dezembro

Celebração do 77º Aniversário
de Maria Gabriela Silva no Lar de S. João

Quando o Frio Aperta!

O Inverno pode ser uma ameaça para a saúde. Quando o frio aumenta e o vento sopra com mais força, manter o corpo quente e seguro é fundamental. Existem riscos associados a esta época do ano, nomeadamente as frieiras, hipotermia (exposição ao frio intenso) e quedas devido ao piso escorregadio.

Dicas simples amenizam os problemas e mantém o corpo aquecido.

Atenção Redobrada

Manter o corpo quente é importante para todos e, em particular, para alguns grupos de pessoas, devido à fragilidade do seu organismo ou ao modo de vida:

- Bebés e crianças: perdem calor mais facilmente do que os adultos
- Idosos: têm menor percepção do frio e menor capacidade de resposta cardiovascular
- Doentes crónicos, sobretudo se sofrem de doenças cardíacas e diabetes, doenças respiratórias, reumáticas e tiróide.

Para ajudar a aquecer...

Portugal é um país de Invernos tradicionalmente moderados. De vez em quando, o país é assolado por uma vaga de frio. O melhor é não correr riscos e zelar pela sua saúde e segurança, em casa e na rua:

- Agasalhe-se: vista várias peças de roupa que sejam fáceis de tirar, para facilitar a transição entre os ambientes exterior e interior;

- Cubra a cabeça, utilizando um chapéu ou um gorro que tape as orelhas, proteja as mãos com luvas e use calçado adequado para evitar perdas de calor e seguro em pisos escorregadios;
- Previna as frieiras cobrindo as extremidades com roupa preferencialmente de lã;
- Hidrate a pele;
- Tome bebidas e refeições quentes, evitando as bebidas alcoólicas e com cafeína;
- Mantenha-se activo e estimule a circulação sanguínea com pequenos movimentos de braços e pernas;
- Vede bem portas e janelas;
- Mantenha o ambiente nos 20-21°C: não aqueça demasiado a casa, para prevenir mudanças bruscas de temperatura
- Esteja atento aos boletins meteorológicos e aos avisos das autoridades: as vagas de frio são previsíveis com alguma antecedência.

Fonte: Boletim Informativo da Associação Nacional de Farmácias

Atividades do Mês de Janeiro

- 4 de Janeiro – Janeiras pela Tuna da Universidade Sénior do Cartaxo
- 8 de Janeiro – Janeiras pelo Grupo de Voluntários e Colaboradores da SMC
- Ensaios da Orquestra Sénior do Concelho do Cartaxo
- Celebração da Palavra e Eucaristia
- Ginástica
- Atelier SentiArte
- Atividades de Animação
- Atividades de Apoio Psicopedagógico



Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo

Lar de S. João

Rua do Progresso, 45
2070-085 Cartaxo
Telef: 243 700 730
Fax: 243 700 738
santacasa.cartaxo@mail.telepac.pt

Casa de Santa Cruz

Rua de S. Sebastião
2070-074 Cartaxo
Telef. 243 750 080
Fax.243 750 089
casasantacruz@mail.telepac.pt

Visite-nos em www.scmcartaxo.pt e/ou

na página do Facebook: www.facebook.com/santacasa.misericordiacartaxo